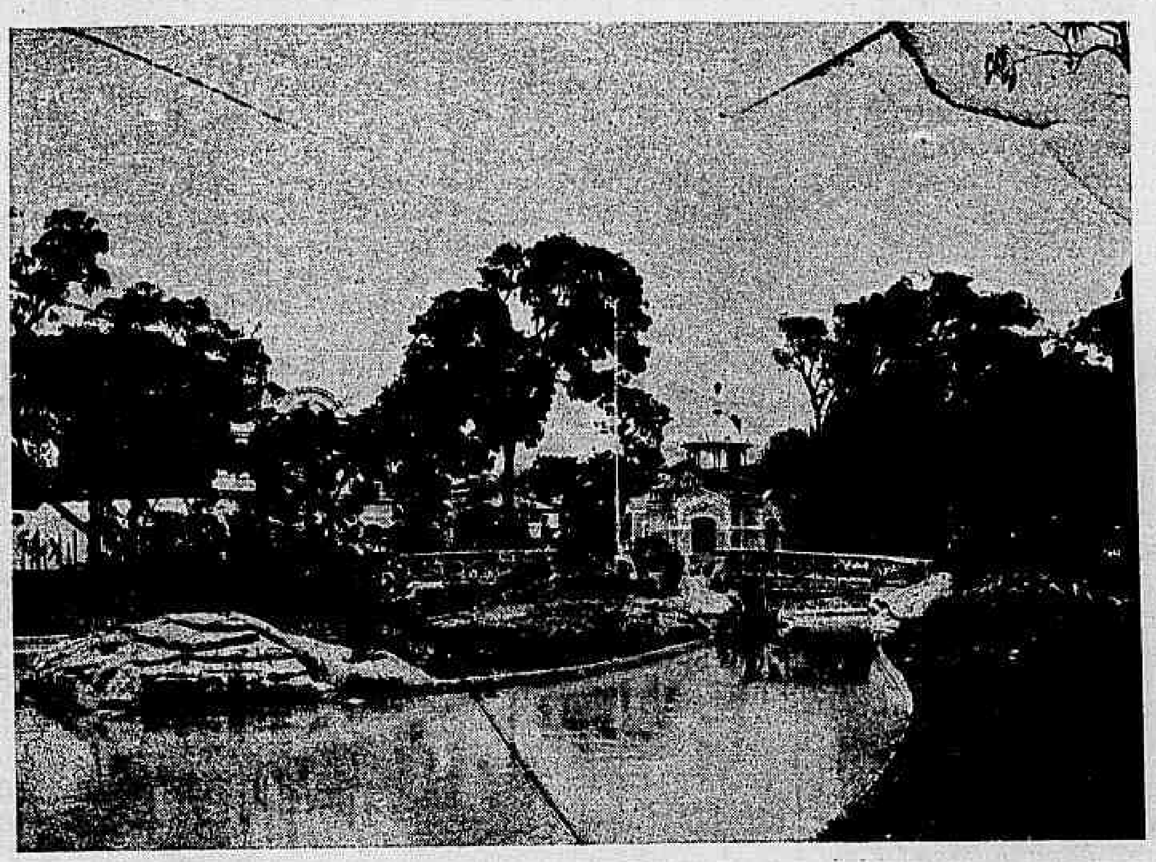
Photographhias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 14 DOMINGO, 19 DE AGOSTO *Numero: 300 réis*

O PALACIO DO CATTETE

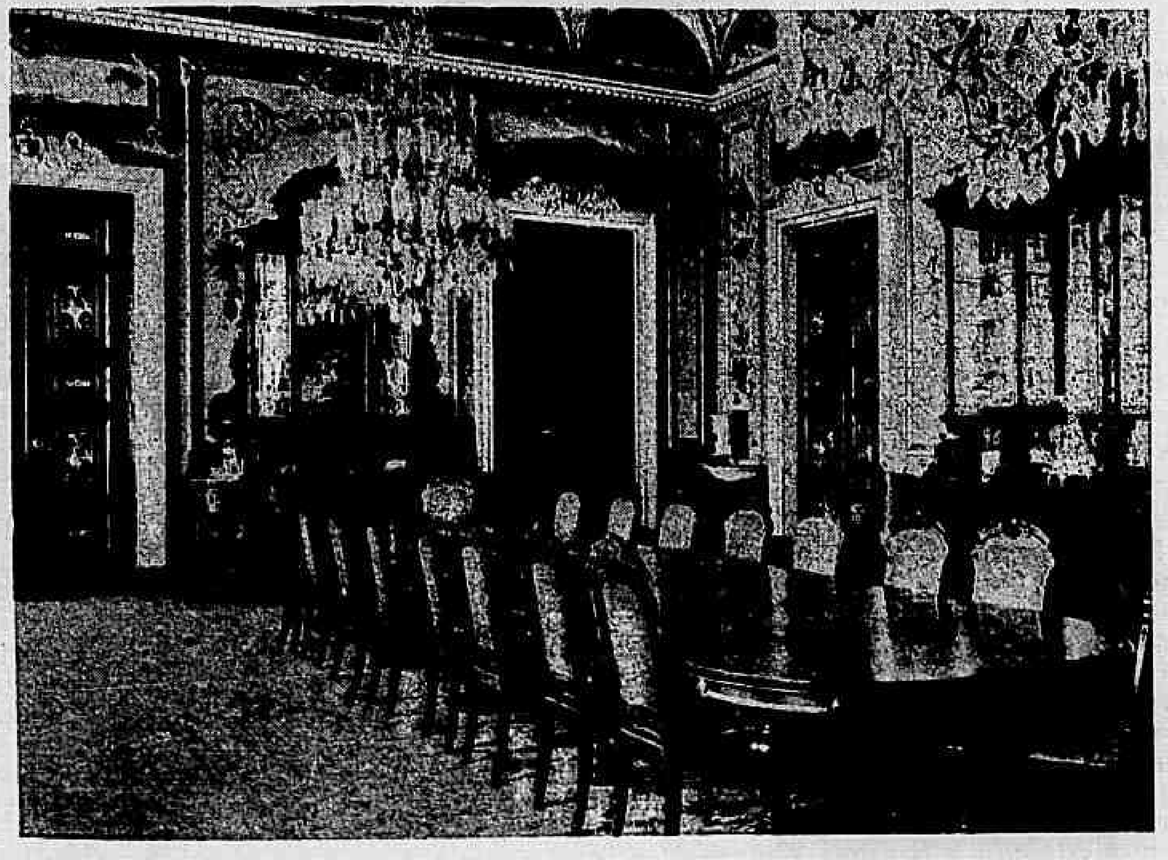


Parque

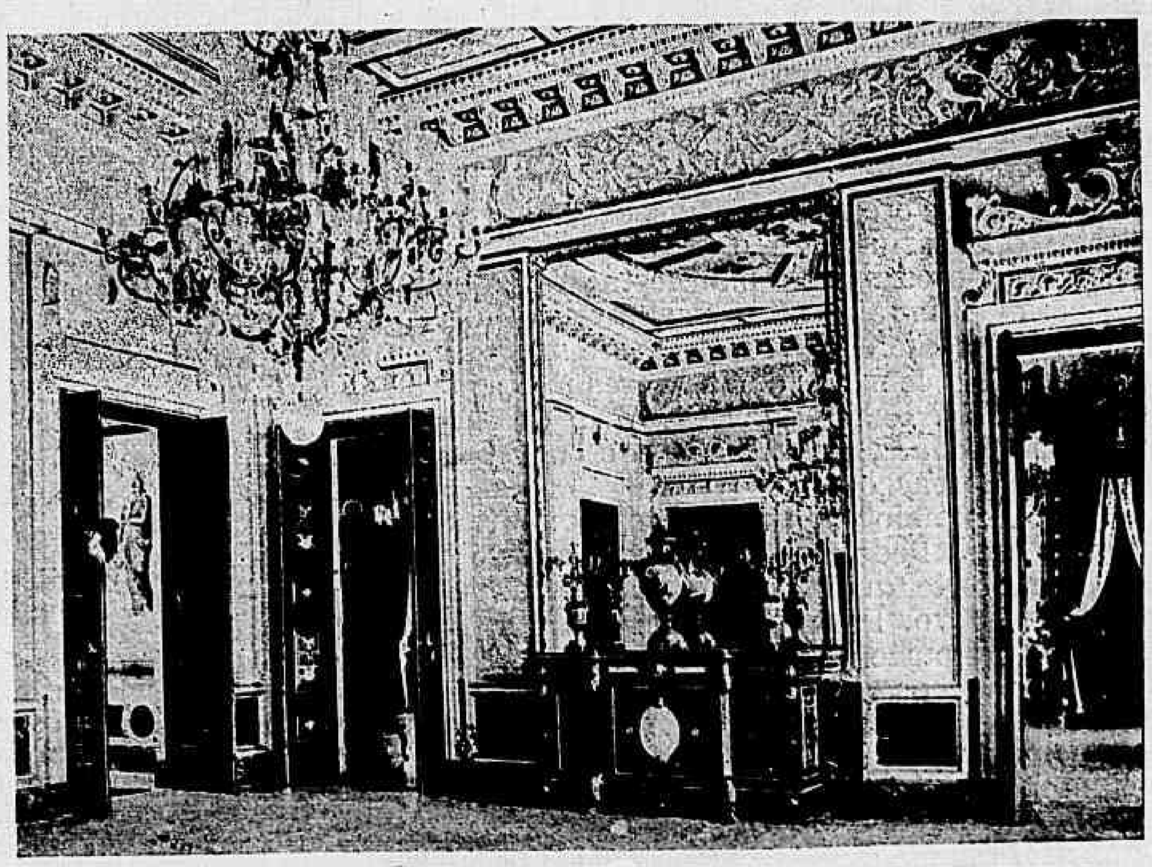
Sala particular

Sala de visitas

Bibliotheca



Sala de jantar



Salão de honra

CORREIO DA SEMANA

Rio, 18 de Agosto.

Dos assumptos da semana não encontro nenhum que mereça occupar-lhes a attenção.

Houve, é certo, lá pela Europa uma catastrophe medonha: dois trens, que se lembraram de jogar as cristas, abalroando-se, com grande prejuizo da vida de meia duzia de cidadãos, inteiramente extranhos aos motivos de rixa, que os dois monstros podeesem ter.

Abalroamentos de trens não nos chegam a commover. Não ha muito tempo a nossa estrada de ferro era uma grande agencia de desastres de todas as naturezas. Os encontros occorriam aos pares por dia.

Depois graças aos Drs. Frontin, Passos e Alfredo Maia, a cousa regularisou-se, os horarios começaram a ser cumpridos, o que era causa de constantes prejuizos passou a ser fonte de receita.

Pois, senhores, caso extraordinario! emquanto a estrada viveu de desastre em desastre, ninguem pensou em vendel-a aos estrangeiros. Quantas vezes se publicassem jornaes, o primeiro cuidado dos seus leitores era o de tomar conhecimento dos descarrilamentos, contusões, mortes e calamidades produzidas pela Central. E orgulhoso, impando de patriotismo, dizia cada um, satisfeito: «*Uma estrada assim leva um povo á Gloria! E' uma joia nacional, que não devemos perder em caso algum!*»

Vieram, porém, tres engenheiros presumidos e desastrados — desastrados, porque precisamente acabaram com os desastres e fizeram da velha estrada uma fonte de receita — e desde então só um sonho existe no cerebro dos nossos legisladores: *Vender a Central! Vendêl-a quanto antes! Vendêl-a até sem arrendamento!* como quer a nova lei da receita...

Realmente, para que conservarmos em nossas mãos um serviço igual ao das estradas estrangeiras sem originalidade alguma, com tendencia a melhorar — mas a melhorar no sentido exactamente das boas ferro-vias da Europa! Pois, si ella tende a ser européa na correcção, seja-o logo, de facto, na propriedade. Vendamol-a já e até, si fôr possivel, a quem menos dér!

Mas, si aquella companhia italiana, que ia completando a obra do regicida Bresci, perseverar no seu nobre programma e multiplicar os abalroamentos, então, sim, podemos até compra-la... E' o nosso genero — e tambem, creio eu, o dos nossos bravos governantes, de todos os partidos conhecidos...

* * *

Onde, entretanto, já não póde haver partidos é no Lyrico. Prohibiu-os a policia.

— *Applaude ou cala*! diz ella a cada espectador.

E, como *quem cala consente,* o dilemma resolve-se numa simples ordem: — *Applaude... ou applaude mesmo!*

Certo, seria abominavel, si um qualquer espectador se achasse com o direito de perturbar a ordem, impedindo os outros de ouvirem, principalmente quando, nas manifestações de desagrado, não soubesse ter o devido comedimento e fosse até a grosseria, até o insulto.

O caso já se tem dado, no proprio Lyrico. A tão celebre campanha contra os chapéos femininos deu logar muitas vezes a gracejos de máo gosto. A cousa era tanto mais censuravel, quanto quem vai a um espectaculo, não vai para se expôr á critica alheia.

E' o contrario, que succede aos artistas. Quem paga a entrada — paga o direito de applaudir e o de censurar. As palmas são tão licitas como as pateadas. Tão rasoavel é que se permitta a expansão enthusiastica de quem se mostra satisfeito, como a explosão colerica de quem se queixa de ter sido enganado... engano que chega, ás vezes, ás proporções de um verdadeiro furto.

Dir-se-á que esta apreciação póde ser injusta? que tudo é relativo e sujeito a discussão?

Mas tanto é assim para o louvor como para a censura e, si se permitte a manifestação d'aquelle, que se permitta igualmente o desta.

Responderão que o louvor é sempre sympathico e justificavel e a censura muitas vezes não se acha no mesmo caso? Falsissimo! O louvor de encommenda, das *claques*, é irritante e escarnecedor; provoca justas reacções.

Leio um annuncio em que se me promette uma voz de rouxinol. Pedem-me para que eu ouça essa delicia uma forte quantia. Cumpro, pela minha parte, o que devo. Porque não terei o direito de exigir da outra parte contratante a mesma lealdade? Entro, ouço os esganiçamentos de umas fifias desengraçadas e, por cumulo, para troçar commigo, o emprezario, que me apanha o cobre, ainda por cima manda uns sujeitos debicarem-me, dando palmas!

— *Cale-se!* diz-me a policia. *Seu silencio será bastante eloquente.*

— Não é exacto! O silencio constitue o meio termo entre o applauso e a pateada.

Se o emprezario andou honestamente e não me deu senão o devido, não vejo motivo para manifestar-me: era aquillo mesmo que se devia ter feito.

Se elle excedeu a expectativa geral e desempenhou brilhantemente o compromisso, estou prompto a callejar as mãos á força de dar palmas.

Mas si elle me filou um cobrinho, difficilmente reunido, vintem a vintem? E' ainda uma fórma muito cortez de gritar o tradicional «Pega!», com que se persegue todo passador de conto do vigario, que eu me limite a troça-lo...

Mas o que tanto irrita a platéa do nosso lyrico, quando ella ouve pateadas, não passa de snobismo desfructavel e pulha. Não é, de modo algum, cuidado de decôro...

Todos sabem que a maioria dos frequentadores d'aquelle theatro faz um grande sacrificio em ir lá. Nestes tempos de geral e agudissima *pindahybile*, o Rio de Janeiro não teria publico bastante para encher uma casa de espectaculos como aquella, de logares tão caros, si o *snobismo* não tivesse feito d'aquillo uma ceremonia imprescindivel.

Ir ao Lyrico, é uma sagração de bom tom, um indicio de fortuna.

Pae, que tenha filhas casadoiras, não deixa de lá exhibir-lhes as figuras mais ou menos burguezas: isso faz suspeitar que devem ter «alguma cousa»... Negociante cujas transacções estejam mal paradas, installará toda a familia num bom camarote e em torno do decote com que a mulher mostrará as gordas banhas tremelicantes, rutilarão pedras preciosas, mais ou menos falsas, mas decorativas e exposicionaes... E dirão os que o apreciarem: «Fulano, não deve estar tão mal, como fazem crêr...»

E' a feira das vaidades. Ha quem poupe em casa no alimento devido aos filhos para pavonear-se lá, figurando... Cada um procura illudir aos outros. Todos tomam a musica por simples pretexto.

Ora, que haja um grupo de sujeitos capazes de ir a esse theatro por amor á arte e revelar do alto das torrinhas: «*Mas isto é uma borracheira!*» — equivale ao mesmo que dizer áquelles figurões da platéa: «*Vocês são uns imbecis!*... E ninguem gosta de passar por tolo. Assim como assim, o dinheiro já está gasto. Os jantares poupados, as pequenas miserias das economias domesticas já estão feitas. Elles não entendem si aquillo é realmente bom ou máo. Mas, si fosse máo, que tristeza!

Nas feiras, os charlatães armam ás vezes uma barraca diante da qual pregam grandes cartazes, annunciando a *Mulher-Colosso*, a *Mulher-Electrica*. A' porta fica um pregoeiro, gabando a maravilha. Os que entram verificam que o tal colosso é um formidavel lôgro. Mas quando elles se vão retirando, o pregoeiro, grita aos basbaques, que hesitam: «*E' um prodigio! um prodigio! Perguntem a esses senhores, que acabam de sahir assombrados!*» Conscientes de terem sido logrados e roubados — é que seria a expressão justa. Mas elles sorriem, como se apoiassem as palavras do charlatão, só para não passarem por tolos. Nada no mundo os faria confessar que agiram como uns idiotas...

* * *

O direito de ser enganado é sacratissimo! Por isso, os *snobs* do Lyrico não querem que lhes contestem tão alta prerogativa. Levam, porém, longe de mais o seu zelo por ella, porque não admittem que ninguem proteste. Protestar seria revelar a parvoice delles... *Inde iræ*...

Da companhia que está no Lyrico dizem os entendidos (e quem nesta terra não entende de musica e de finanças?) que só se salva a orchestra, realmente de primeira ordem e regida por um maestro, que é um grande artista. Mas afóra isso, contam que o resto não passa de uma borracheira... E' a essa borracheira que a policia quer applausos.

Pois que os rapazes applaudam! Deem vaias de palmas e bravos! Finjam-se arrebatados nos trechos mais pifios! Saúdem com delirios de enthusiasmo os coristas, os artistas de menos valor! Ponham a policia na contingencia de decidir quaes os que ella quer que sejam palmeados e distinga entre os enthusiasmos sinceros e os de ironia.

Será ainda mais curioso, porque então nem mesmo, na confusão geral, se acreditará nos poucos que estiverem no primeiro caso.

Y. Zahled.

A MUSICA E O CASAMENTO

Bacon sustenta que as mais bellas obras do espirito humano, principalmente em Arte, são devidas a celibatarios.

E Bacon é o proprio autor do *Novum organum*, o creador do methodo experimentalista que deu em terra com a velha philosophia da Escolastica; é uma autoridade; falla em nome da observação. Não sei si os seus intuitos ultimos eram desacreditar o papel da mulher, a sua assistencia continua. Sei, porém, que o famoso Lord, sendo um grande philosopho em theoria, era um pessimo moralista na pratica. Demais, Bacon morreu ha 288 annos; a sociedade tem-se modificado muito, de então para cá, e as observações que elle possa ter feito na sua época já não prevalecem hoje.

Na classe dos musicistas, pelo menos, a sua theoria claudica sensivelmente. A maior parte dos grandes compositores eram casados. E os poucos que não se dobraram ao *conjungo vobis*, manifestaram sempre um grande desejo e uma tendencia frisante para a vida marital. Todos elles soffreram uma grande influencia feminina, todos elles se mostraram sempre muito inclinados pelo outro sexo. Penso que não houve nenhum que não désse o seu assentimento áquelle conceito francez: só ha, no mundo, duas cousas bellas — as mulheres e as rosas; e duas cousas boas — as mulheres e os melões. E' possivel que elles substituissem ahi, as rosas ou os melões, mas, as mulheres, de certo seriam conservadas.

Não quer isto dizer que todos os grandes maestros tenham achado no casamento a ventura sonhada, o conforto moral, a felicidade; mas, de quem a culpa? O homem de genio é sempre muito egoista, muito exigente, pouco affectivo e muito pouco atilado. Por isso raros d'entre elles são felizes no casamento, principalmente os musicos, ultra-romanticos na sua maioria, de imaginação sempre exaltada, sempre ardendo em paixão.

E' o caso de Berlioz, para quem era quasi que uma necessidade natural estar sempre enamorado. E assim passou a vida, de paixão em paixão, num romantismo crescente. Eram fogo de palha os seus affectos. Certa vez, estava na Italia quando recebeu a noticia de que uma parisiense, frivola e sem escrupulos, pela qual elle se julgava apaixonado, ia casar-se. Era uma questão de dinheiro; ella ia fazer um *bom casamento;* e Berlioz, que devêra render graças aos céos, quasi enlouquece ao saber do caso. Recolhe o dinheiro que póde e corre para Paris, sem esperar, sequer, os passaportes; tenta passar a fronteira vestido de mulher, é preso e vem a curtir assim, uma série de contratempos. Retarda-se a viagem e quando elle chega a Paris já estava tão acalmado, que nem soube mais o que fazer do dinheiro.

Depois vieram outras crises, mais violentas, mais romanticas e... mais desastrosas. Para isto contribuiu em grande parte, a mania Shakespeariana que Victor Hugo fez grassar em França. De exaltação em exaltação, o glorioso autor da *Damnação de Fausto*, veio a cahir aos pés de Henriqueta Smithson, graciosa actriz irlandeza que andava, em Pariz, assolando corações. As cartas que Berlioz lhe escreveu mostravam bem a intensidade e a natureza da doença que o atacava: «Oh! que eu possa achar a Julieta, a Ophelia que o meu coração invoca instantemente! Que eu possa beber essa embriaguez de alegria e de dôr, que só o verdadeiro amor conhece! Podesse eu, ao menos, repousar entre os seus braços, por uma dessas tardes de outomno, embalado pelo vento do Norte, e dormir, assim, o meu ultimo somno.» Não é crivel que elle aspirasse dormir o ultimo somno, mas é certo que fazia questão de repousar entre os braços de Julieta. Julieta, porém, resistiu; foi surda aos gritos de amor, insensivel ás lagrimas de Romeu e só consentiu quando se vio pobre e doente. Berlioz continuava ardendo em romantismo e vôou para ella, offerecendo-se, não só para pagar-lhe as dividas, como para desposal-a. E casou-se, e a desventura foi completa. Foi-se a miragem do jardim de Capuleto «... eu não desejo senão essa felicidade de que estou gozando. A minha benevolencia para comtigo é tão vasta como o mar; inesgotavel como elle é o meu amor; quando mais te dou mais elle cresce. São dous infinitos...» Não era isto o que dizia a Julieta de Berlioz. Tão insuportavel lhe pareceu ella, que, pouco tempo depois, estavam separados.

Não menos infeliz foi Haydn. Começou casando, não com aquella a quem amava, mas com uma irmã della. Keller, seu amigo e futuro sogro, disse-lhe um dia: «Haydn, tu devias desposar a minha filha mais velha»; e Haydn, que devia muitos obsequios a Keller e o respeitava muito, julgou-se obrigado a acceitar o conselho; sacrificou a sua affeição e casou-se, tendo 27 annos, com Anna Maria que tinha 32. Não havia amor, nem de uma parte nem da outra, mas o celebre symphonista parecia disposto a ser feliz mesmo assim, si encontrasse coadjuvação da outra parte. Infelizmente, Anna Maria não apresentava as mesmas disposições. O mundo proclamava que o seu marido era um genio; a ella pouco importava. Fosse um artista ou um varegista, era indifferente; queria fortuna. Tranquillamente bifava-lhe os manuscriptos para fazer dinheiro. Quando Haydn estava ausente, ella lhe escrevia: «Si morresses amanhã, não teriamos em casa dinheiro que chegasse para o teu enterro.» Uma outra vez, contava que vio uma casinha muito confortavel e pedia-lhe que lhe mandasse dous mil florins para compral-a *afim de ter um refugio quando fosse viuva*. A' primeira, Haydn respondeu sem se zangar: «Quando eu morrer leva os meus manuscriptos ao editor, e te asseguro que te darão mais do que é preciso para os meus funeraes.» Em quanto á casa, elle satisfez os desejos da mulher.

Para a *doçura* e *belleza* dessa vida conjugal Haydn procurou uma compensação na amizade de uma certa dama ingleza, a Sra. Shaw, da qual elle falla como sendo *mais bella mulher do mundo*.

O superlativo aqui vale bem pouca cousa; o grande maestro estava sempre a encontrar *a mais bella mulher do mundo*. Depois da Sra. Shaw, a mais bella mulher do mundo passou a ser a Sra. Hedges; e depois desta a viuva do seu collega Schroeter, á qual succedeu a Sra. Billington, cujo retrato foi pintado por Reynolds, no acto de ouvir uma musica celeste.

— Que te parece este retrato da Sra. Billington? perguntou o pintor a Haydn.

— E' magnifico, respondeu o maestro; mas erraste na composição; figuraste-a em extase, ouvindo os anjos, quando devias ter figurado os anjos extasiados ouvindo a ella.

Mozart tambem se casou e explicava que só se matrimoniava para ter quem tratasse da sua roupa. Isso era o que elle dizia, mas não a verdade. Neste, a inclinação para o casamento veio com a adolescencia. Aos quinze annos já estava apaixonado por Heloisa,

DECEPÇÃO

ULTIMO RECURSO

LIÇÃO DE CANTO

CRIADOS MODELOS

(Desenhos de Guillaume)

Georges Feydeau, auctor do *Arara*, a desopilante *pochade* do Lucinda

filha de Weber, tio do celebre compositor. Além de bella, Heloisa era amante da musica. Aprendia canto com Mozart e foi ahi que o caso começou.

Enthusiasmado, com essa exaltação propria dos 15 annos, elle escreveu ao pae decantando as qualidades e a belleza da sua namorada e pedindo licença para casar... «Heloisa não só canta divinamente, como toca sonatas á primeira vista.» O velho Mozart não se commoveu com isso; negou a licença.

Desgostoso, o futuro auctor do *D. Juan* retirou-se para Paris, onde passou um anno. De volta, encontrou Heloisa que havia estreado no theatro, com algum successo, e que, por isso mesmo, não o acceitou mais. Mozart consolou-se depressa, e consolou-se apaixonando-se pela irmã de Heloisa, Constança. Ainda d'esta vez, não logrou o maestro a licença paterna; mas nem por isso deixou de casar; e, parece, tal licença não é cousa essencial para a felicidade no casamento. Mozart foi feliz com o seu segundo ideal. Viveu até os seus ultimos dias sempre apaixonado pela sua Constança «que era o sol da sua vida, mesmo quando tudo lhe era negro». Sempre carinhoso, sempre terno; quando a mulher estava doente, e elle obrigado a sahir, não o fazia sem deixar-lhe um bilhetinho: «Bom dia, minha cara; espero que tenhas dormido bem e que tenhas melhorado. Não te levantes cêdo: faz frio; poupa-te a qualquer trabalho e Deus te livre de qualquer mal.» Em viagem não andava sem o retrato d'ella e escrevia-lhe: «Faz seis dias que te deixei e parece-me um anno».

Weber, o proprio tio de Constança, foi tambem feliz, mas essa felicidade foi difficil de conquistar. Antes de chegar ao remanso bonançoso do casamento, o celebre auctor do *Oberon* passou pelas suas tormentas. Num certo ponto do seu diario, se lê bem claro: «Scena terrivel com Thereza». Mais adiante: «Encontrei-me de novo com Thereza. A separação foi longa, e a reconciliação indescriptivelmente emocionante. As nossas dôres desappareceram como que por encanto». Mas, de subito, as dôres voltam: «Ella não me ama; si me amasse não me fallaria tão frequentemente do seu primeiro amor». Quem era essa Thereza? Era uma bailarina, casada, mãe de muitos filhos, e que, devido á protecção e influencia de Weber, passou a actriz. De facto, ella não tinha o menor affecto ao grande compositor. Explorava-o de parceria com o marido, um miseravel bailarino. Cançado e enojado dessas miserias, Weber conseguiu libertar-se do seu dominio, e, casando com uma joven cantora, Carolina Brandt, achou a felicidade que merecia. Pelo menos, elle se confessava feliz.

Um outro que tambem se confessava feliz era Mendelsohn. Nas suas cartas, que por signal são deliciosas, falla constantemente da sua esposa e nos termos os mais affectuosos e expressivos. Todos os amigos do maestro referem-se a ella com a maior sympathia; bella, gentil, sensata, ella torna a sua casa um centro attrahente e procurado.

Gluck custou tambem a obter a felicidade do casamento. Apaixonado pela filha de um banqueiro, teve de luctar com os *preconceitos* financeiros do philisteu. Felizmente, o homem morreu deixando a filha e a fortuna, e o illustre auctor do *Alceste* poude assim realizar os seus ideaes.

Dos compositores que se deixaram ficar solteiros, quasi todos fizeram investidas para o casamento. Handel, tido sempre como um misanthropo, foi noivo mais de uma vez. Primeiro com uma veneziana, depois com uma ingleza e, finalmente com uma outra ingleza muito rica, com a qual o maestro não se casou, porque ella exigiu que elle abandonasse a sua arte.

Beethoven foi celibatario, mas não inimigo das mulheres. Wagner, que foi a pé de Pariz a Vienna só para vêr o glorioso symphonista, teve de esperar antes de ser recebido, porque Beethoven estava occupado com uma grande belleza feminina. Elle não se casou, mas teve as suas aspirações matrimoniaes: «Oh! Deus, fazei com que eu encontre aquella que me é destinada, que me auxiliará na senda da virtude!» Apezar disso, elle não achou, o que foi talvez uma providencia para a arte e, quem sabe? para aquella por quem elle suspirava.

Chopin, outro celibatario, foi tambem perseguido pelo mal de amores. Sua crise ultima foi com George Sand. O caso é muito conhecido, e só depõe contra a genial escriptora, cruel e sem coração; a qual não só o abandonou «ao seu piano e á sua tosse»; mas o representou perante o mundo como um ser enfadonho e tuberculoso. Outro desgraçado em amores foi Schubert. Uma paixão unica enche toda a sua vida: a bella e orgulhosa condessa de Esterhazy. Mas ella se manteve sempre a uma infinita distancia do homem que creava os seus cantos immortaes «entre copos de chopp e histriões ociosos.»

— Porque nunca me dedicou o Sr. uma de suas obras? perguntou-lhe a condessa um dia.

— Para que? tornou-lhe o maestro, num arranco apaixonado, se tudo lhe pertence?

S. A.

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Lyrico. — Depois da *Aïda*, que se representou na terça-feira ultima, a companhia Sansone deu, na quinta, a *Mignon* de Ambroise Thomas.

Sant'Anna. — A companhia de Lucinda e Christiano de Souza, que funccionou até quinta-feira ultima no theatro Sant'Anna, deu ahi a sua ultima récita com a *Frou-Frou* de Meilhac e Halevy. Na sexta-feira, pas-

Eugenio de Magalhães

sou-se para o Lucinda, onde estreou com o *Arára*, peça de Feydeau, traduzida pelo Dr. Cunha e Costa. Esse primeiro espectaculo deu logar á festa artistica do actor Christiano de Souza, que foi, toda ella, uma longa ovação ao brilhante actor. A peça agradou extraordinariamente.

Recreio Dramatico. — No Recreio, a actriz Pepa manteve em scena com um successo, que se julgaria inacreditavel, a velha peça *Tim-tim por Tim-tim*. Brandão e Machado concorreram largamente para esse resultado, mantendo o theatro constantemente cheio.

Apollo. — Durante a semana deu a companhia Taveira a *Mocidade de Ali-Babá*.

Alcazar-Parque.—As artistas Emilia e Annita fizeram a sua festa artistica, na segunda-feira, sendo ambas, tanto na *Serenata Hespanhola* como no *Excelsior*

A ausencia de noticias dos diplomatas que residiam em Pekim fez com que os jornaes europeus annunciassem que lhes estava reservado o desfecho representado nesta gravura, extrahida de uma revista allemã. Telegrammas posteriores provaram, entretanto, e muito felizmente, que só quem *perdeu a cabeça* nesse negocio foi a imprensa européa...

Francez, extraordinariamente applaudidas. Na terça-feira estreou mais uma cantora—Louise de Lancy, cuja graça e belleza vae ser mais um dos innumeros attractivos do Alcazar.

RUMA DE RIMAS

Agua, fidalga pareces! Tua falta nos solapa... Dá vontade de ir ao Papa, pedir um *clama ne cesses*...

Ouve-se a queixa frequente: — Jesus! A agua é tão pouca que, pondo na bica a bocca, não tapa a cova de um dente!

Sómente a gente abonada é que póde passar bem, com a agua do Vintem, no preço um pouco *salgada*...

E' doce consolação, mas todo aquelle aqueducto é deveras diminuto para esta população.

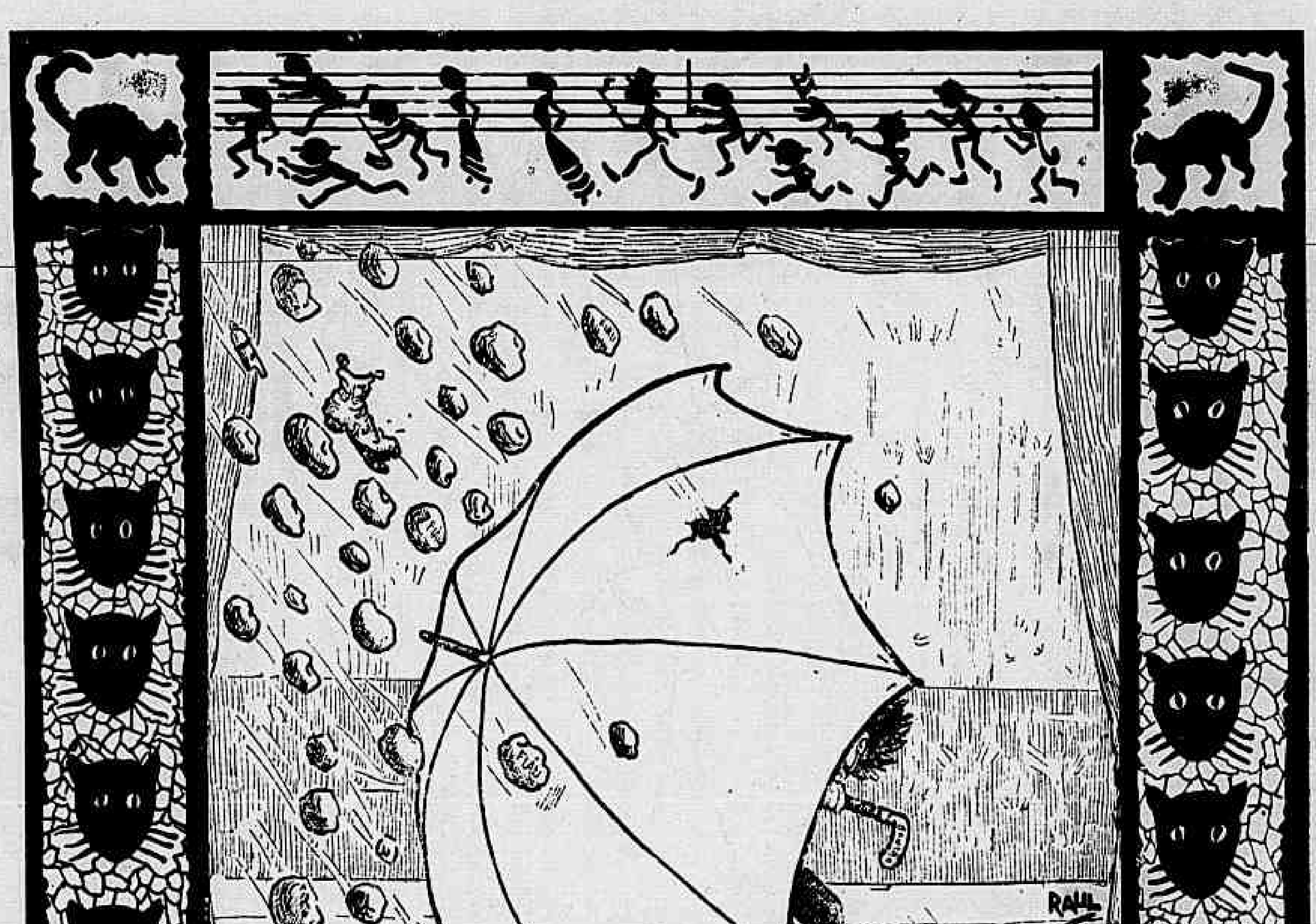
Um dia o povo sem fé na providencia das *tonas*, no *calcante*, ao *Amazonas* irá buscar *agua, a pé*...

Si a nossa Intendencia egregia nada fizer... acabou-se!...

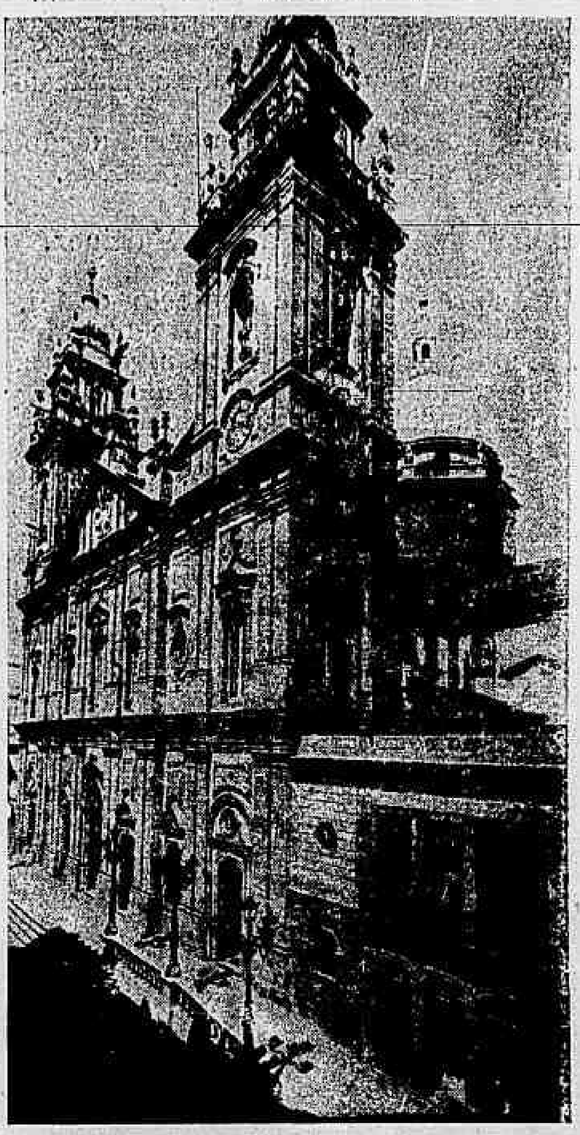
Essa *fidalga* agua doce já me parece *agua régia!*...

* * *

Um rei, uma alma ferina, toda a ganancia abocanha e no negocio da China, vê negocio p'ra Allemanha...
Em vão lagrimas esguichas, Justiça santa e divina
A ultra-misera China, anda atacada das *bichas*.



Um temporal na temporada lyrica ou a balata como pomo de discordia



A Igreja da Candelaria, onde tiveram logar as exequias por alma do Rei Humberto

Por isso a Europa esculapia, lá vai tratar de cural-a.
Ha de acabal-a á cabala...
Que medicina larapia!
China, em pedaços ficaes! A sorte o mal vos impôz!
O irmão do rei, feito *arraes*, partio p'ra terra do *arroz*...

*
* *

Houve, a semana passada, no caixão da Guarda Velha, grossa *peça* bem pregada por um Samsão, que é de telha...

Naquelle velho casebre do santo Bartholomeu impingiu gato por lebre...

Mas zé povo não comeu; e da sua indignação deu mostras, como se vio.

Houve còro de tacão, com batatas e assovio.

O Samsão dessa empreitada, impingindo uma guinchada, pregando ao povo a lambança, foi d'uma inconveniencia!... Talvez fòsse concurrencia aos gatos da visinhança...

. . . .

A franqueza aqui distillo: ha muito turco pacato que canta: —*phosph'ro barato!* muito melhor do que aquillo.

LUAR.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CRUZ E SOUZA — *Pharoes* — Poesias.

A. JACEGUAY E VIDAL DE OLIVEIRA — *Quatro seculos de actividade maritima.*

D. DE CARVALHO — *Lied* — op. 18 — edição de Fertin de Vasconcellos & Morand.

Salut aux brésiliens — marche chantée, musique de B. GÉRARD; paroles de DOWEL-ROYDEL.

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

Na Italia, aggravando ainda os dissabores dos ultimos tempos, occorreu um desastre lamentavel, em Monte-Salario na madrugada do dia 12.

Um trem expresso que seguia para Florença viu-se forçado a parar em Castel-Giubileo, por ter sobrevindo um desarranjo no freio automatico. Os encarregados do serviço esqueceram-se, porém, de avisar ás estações immediatas dessa parada extraordinaria. D'ahi resultou que outro trem, procedente de Ancour, e que marchava a grande velocidade, julgou a linha desimpedida e abalroou de um modo terrivel o expresso de Florença. O numero de feridos e mortos é extraordinario. Entre elles contam-se altos funccionarios da casa real, representantes estrangeiros, que vieram assistir ás exequias e muitas outras pessoas.

Num dos trens vinha a princeza Militza, irman da rainha Helena, que, entretanto, logrou escapar.

A 14 do corrente reunio-se em Londres o grande congresso sionista. Buscam os promotores desse movimento semita vêr si é possivel o restabelecimento dos judêos na Palestina. O congresso inaugurado naquella data parece ter consideravel importancia, pelo numero de delegados presentes, que foi superior a quinhentos. Max Nordau, o conhecido escriptor judeu, tomou ahi a palavra e fez um caloroso elogio do imperador Guilherme II da Allemanha, a quem considerou um dos grandes protectores dos seus, porque conseguiu aplacar a propaganda antisemita.

No dia 14 do corrente veio ao nosso escriptorio o Dr. Chapot Prévost, acompanhado da ex-xiphopaga Rosalina. Partindo para a Europa, quiz o illustre operador trazer-nos as suas despedidas e agradecer-nos a o interesse que haviamos tomado pela arrojada empreza a que associou o seu nome.

Nunca julgamos merecer agradecimentos por termos feito, na medida de nossas forças, o que fizeram todos os homens de intelligencia e coração, acompanhando com intenso interesse uma operação que foi, sob todos os pontos de vista, um brilhante successo. Quando, porém, nos sobrasse alguma duvida sobre os motivos de nosso legitimo enthusiasmo, bastar-nos-ia para dissipal-a termos visto a pequena Rosalina, que era hontem um pedaço de monstro e é hoje uma graciosa criança, gentil, intelligente e alegre, que por alguns minntos encheu de alegria e luz esta redacção.

Na mesma data em que nos visitava o Dr. Chapot, os representantes da justiça mandavam pôr termo a uma tentativa de accusação, que contra elle se pretendeu levantar por... por impericia! Felizmente desse triste entremez não restará, dentro em pouco, nem memoria. Haverá, porém, nos annaes da sciencia o registro de um facto, até então sem precedentes.

Antes de embarcar o Dr. Chapot remetteu-nos as seguintes linhas:

« Caro amigo Dr. Teffé. — O nobre e elevado amôr pela caridade, que tão vantajosamente soubestes acoroçoar e desenvolver no coração de innumeras crianças, generosamente condoidas com a sorte da innocente e meiga Rosalina faz despontar lagrimas de enternecimento a todo o homem capaz de comprehender a sublimidade de sentimento tão santo.

Habituando as criancinhas desde cêdo a emprestar a Deus, que thesouros colossaes accumularão esses pequeninos entes de almas grandes, durante o percurso de uma vida longa como a que a todos desejo.

Os cento e setenta e tres mil réis que ellas reuniram sejam tranformados em milhares de bençãos do Altissimo sobre essas pequenas almas tão novas, mas já tão boas; taes são os votos do vosso patricio admirador e amigo grato — *Ed. Chapot Prévost.* »

A igreja de N. S. da Gloria do Outeiro, de cuja padroeira celebrou-se a festa a 15 d'este mez

Todas as potencias empenhadas nos negocios da China acceitaram a nomeação do Conde de Waldersee, allemão, para generalissimo das forças internacionaes.

Esta nomeação tem agora tanto maior significação, quanto o Imperador Guilherme, ao despedir-se das tropas allemãs, declarou nitidamente que todos os seus esforços seriam para manter o governo chinez, oppondo-se formalmente á partilha do velho imperio. Esta politica é apoiada pela Russia.

Em algumas cidades da Europa tem este anno feito um calor superior a quarenta gráos. Em nenhuma, porém, elle chegou mais longe que em Sevilha, onde o thermometro alcançou 57 gráos.

Contam de lá que os passaros morrem todos, asphyxiados. Os casos de insolação teem sido numerosos.

Em Chicago, onde occorre facto identico, dizem telegrammas que quasi todos os animaes, empregados na tracção dos vehiculos, falleceram em uma semana.

Os *clichés* que damos na 1ª pagina e o ultimo desta são da acreditada photographia Marc Ferrez.

As noticias do sul da Africa não eram até 15 do corrente nada lisongeiras para os inglezes.

As tropas britannicas se tinham visto forçadas a deixar Patchefstrom, Rustembourg e Zeerust. Embora Lord Roberts garantisse que o general boer Dewet continuava acossado de perto pelos generaes Kitchener e Methwen, o certo é que elle conseguira romper o cerco em que o tinham mettido. Por outro lado, em Heilbron, no Estado de Orange e Klerksdorp, no do Transvaal, os boers conseguiram vencer as forças imperiaes, desalojando-as.

Reuniu-se em França, sob a presidencia do cardeal Perraud, um congresso anti-escravagista. Presente a uma das sessões, o Dr. Joaquim Nabuco, nosso enviado extraordinario em Londres, pronunciou ahi eloquente discurso em que teve occasião de assignalar o alto valor da raça negra e o papel importante que lhe coube na civilisação do Brasil.

O Presidente da Republica obteve da Camara licença afim de nomear para uma commissão diplomatica que lhe pretende dar o deputado general Dyonisio Cerqueira. Trata-se da demarcação do territorio, outr'ora contestado, das Missões.

A's ultimas noticias da China constava que o Imperador, a Imperatriz viuva e o Principe Tuan tinham fugido de Pekim.

O morro da Gloria visto de Santa Thereza

Está desmentido o pretenso pedido de paz que se dizia ter sido feito á Inglaterra pelo Presidente Kruger. Ao contrario, annuncia-se que, viajando com um jornalista norte-americano, declarou-lhe a sua intenção de continuar a luta a todo o transe, emquanto durar a oppressão ingleza.

A's ultimas noticias o exercito alliado estava em vesperas de entrar em Pekim. No caminho, em Nant-Sai, teve de sustentar batalha contra os chinezes, que, porém, foram completamente desbaratados e postos em fuga.

A China fez propostas de paz. Foram encaminhadas por intermedio do governo dos Estados-Unidos, o que deu lugar a reparos dos inglezes que entendia deverem ser feitas ao almirante Seymour. Os Estados-Unidos pozeram como preliminar de qualquer negociação que o governo chinez consentisse na entrada em Pekim de uma columna de forças estrangeiras bastante numerosa para proteger a retirada dos embaixadores e demais estrangeiros. O Imperador acceitou a condição. De Pekim, nesse intervallo, o Sr. Pichon, ministro da França, telegraphou, communicando que, se as negociações de paz retardassem a remessa das tropas, os diplomatas morreriam de fome, porque já estavam reduzidos a meia ração alimentar diaria e ainda assim só possuiam víveres para muito pouco tempo.

A Camara dos Deputados approvou em ultima discussão um projecto que modifica o regimen do ensino secundario, permittindo que até 1904 sejam dispensados os exames chamados «de madureza».

Despachos de S. Petersburgo asseveram que foi descoberta uma conspiração, cujo fim era fazer assassinar o Czar. O crime devia ser perpetrado por occasião da proxima viagem do soberano á cidade de Moscow. Essa viagem ficou adiada.

Annuncia-se que para completa averiguação do trama já foram presas mais de duzentas pessoas.

No Chile, o deputado Walker Martinez, que, ha tempos, representou aqui sua nação, no caracter de embaixador, apresentou um projecto de lei, auctorisando as mulheres a tomarem parte nas eleições municipaes. Medida egual votada em algumas cidades da Suecia e Noruega deu em resultado a adopção das mais radicaes medidas contra o alcoolismo.

Mas, minha Cunegundes, é preciso obedecer á moda; agora anda na berra a estrella, temos as estrellas do lyrico, as estrellas ao meio dia... Vai, prepara para o jantar uma sopa de estrellinhas....

Depois do lyrico:
— O' Casusa, não haverá *tombem* bonde *di* luxo pr'á praia *Fermosa?*
— Não, Cocota; só temos bondinho de *tistão*...

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Velas furadas. — Desde 1894, que um capitão italiano, Vassalo, emprehendeu demonstrar que o ideal, em materia de velas para navios, são as velas furadas!

Como justificar esse paradoxo?

Affirma elle que não ha paradoxo algum. Quando as velas estão intactas, o vento, batendo de encontro a ellas, fórma uma camada, uma especie de colchão elastico, que amortece a sua força de propulsão. Ha, portanto, conveniencia em permittir que o ar se escôe, por orificios adequados.

A theoria foi sustentada por uns, combatida por outros. Experiencias contradictorias deixaram a todos na incerteza.

Ha pouco, entretanto,no porto de Bayonne, um navio de tres mastros, o *Béarn-et-Bretagne*, procurou de novo tirar a limpo a questão, pondo nas provas a que se submetteu o maximo rigor.

A experiencia deu em resultado um augmento de tres kilometros por hora, sempre que se usavam as velas furadas.

Varios amadores têm, por isso, mandado fazer nas dos seus navios, buracos de 50 a 90 centimetros de diametro.

Contra a tuberculose. — A lucta contra a tuberculose por meio dos sanatorios, que vae agora começar no Brasil, foi iniciada na Allemanha, ha oito annos. O primeiro sanatorio, instituiram-n'o em 1892.

Foi, porém, sobretudo por causa de uma questão economica, que se attendeu a esse ponto de vista.

Creado na Allemanha o *seguro obrigatorio contra a invalidez*, os incumbidos desse trabalho verificaram dentro em pouco que a maior parte das pensões de aposentadoria era dada a tuberculosos. D'ahi lhes veio a ideia humanitaria e justa, que valia mais a pena tratar desses doentes, emquanto se podiam curar. De mais, a cura nos sanatorios é extremamente barata. Quasi não ha remedios a tomar. Os principaes são o ar e a luz.

Os edificios, casas de construcção simplissima, permittem aos doentes viverem quasi constantemente ao ar livre. As administrações dos *seguros contra a invalidez* passaram desde então a tomar a si o encargo de tratar de todos os tuberculosos curaveis.

Fazendo isto, que, á primeira vista, parecia ser um serviço extranho ao seu fim e mais dispendioso, vieram a realisar consideravel economia na cifra das pensões.

A athmosphera dos tunneis.—Um problema difficil para as administrações de estradas de ferro consiste em arejar os tunneis. O ar abafado, que ahi fica, cheio de fumaça, de particulas de carvão suspenso, torna-se, ás vezes, insupportavel para os viajantes e quando os tunneis são um pouco longos.

Na Italia, ha pouco, fizeram-se experiencias com dous systemas diversos.

O primeiro consiste em installar debaixo do *tender* de cada locomotiva uma rêde de tubos de 60 centimetros de diametro e metro e meio de comprido. Esses tubos vão cheios de ar comprimido, que, quando o trem passa pelos tunneis é então esvasiado.

Desse modo se crêa uma corrente de ar bastante forte para arrastar na direcção do movimento dos wagons, a fumaça da machina, que assim não vae viciar a athmosphera.

O segundo systema consiste em levar oxygenio comprimido. Durante a travesia dos tunneis, esse gaz serve para activar a combustão, de modo a reduzir a um minimo insignificantissimo, a producção da fumaça.

Ambos os processos, mostraram-se efficazes. Parece, entretanto, que o primeiro é mais simples e mais barato.

Um benemerito da humanidade.— Desejoso de contribuir para os progressos da serotherapia antidiphterica, um proprietario cubano fez presente de um cavallo ao *Laboratorio Bacteriologico da Havana*. Isto concorreu em 1895. Desde então, o cavallo foi destinado á preparação do serum. Vivo ainda hoje, já recebeu, em diversas injecções, 5 litros de toxina diphterica e forneceu nada menos de 37 sangrias de 4 litros cada uma! — o que perfaz um total de 148.000 centimetros cubicos de sangue, que produziram 74.000 centimetros cubicos de serum antitoxico.

Tomando como média 40 centimentros cubicos para cada caso de diphteria, vê-se que esse bravo cavallo, póde relinchar orgulhosamente que já assegurou a cura de 1.850 diphtericos, arrancando-os á morte horrivel pelo croup.

Quantos homens se pódem gabar de ter feito tantos beneficios á humanidade?

COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SÉDE
CAPITAL FEDERAL
Rua Nova do Ouvidor
ns. 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico
LOTERIAS

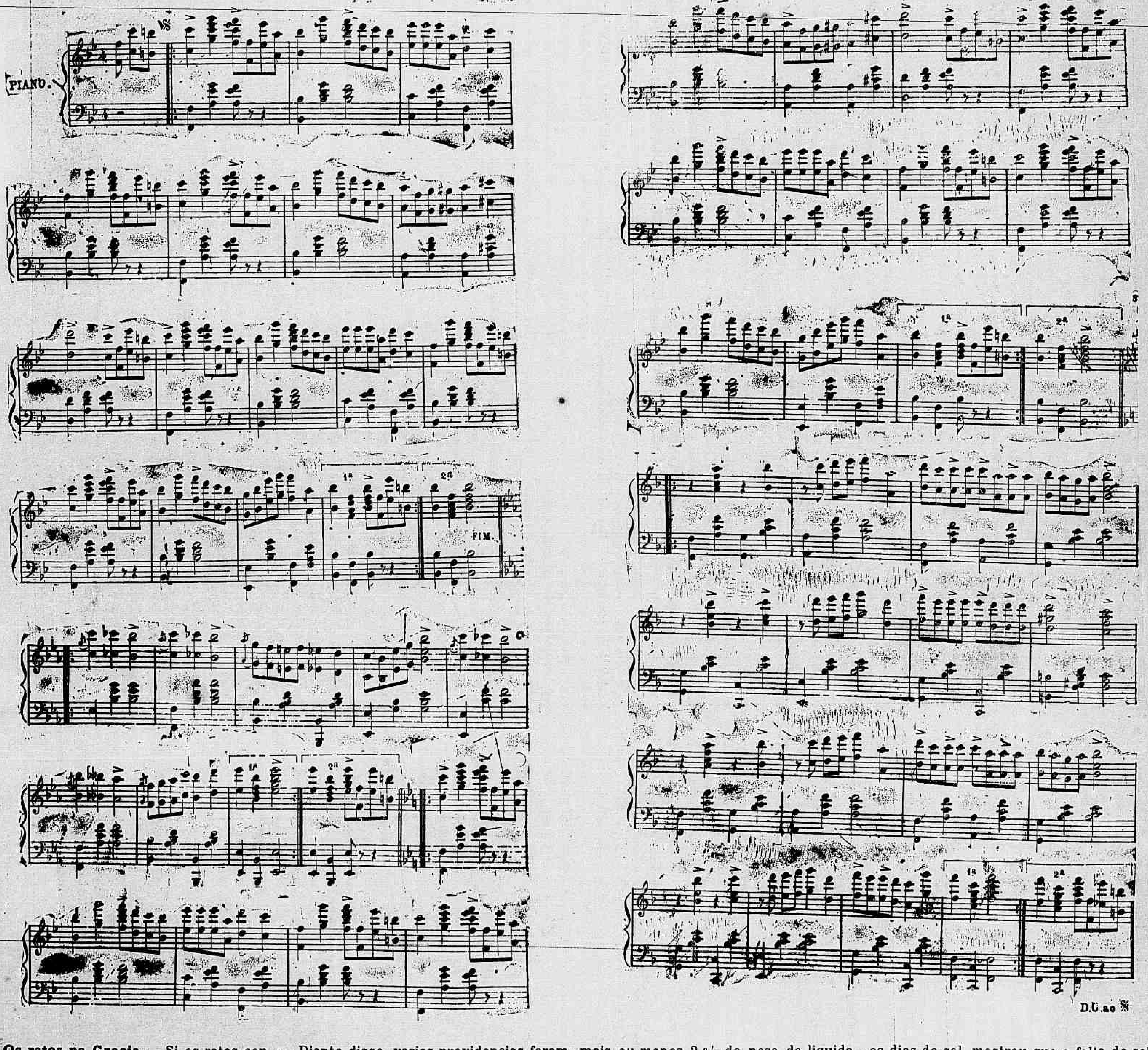
GRANDE LOTERIA
da
Capital Federal
51-7ª
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
SABBADO, 15 DE SETEMBRO PROXIMO
Ás 3 horas da tarde
500:000$000
Em bilhetes inteiros a 15$ e vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL.** Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

QUERO EM TROCA O TEU AMOR...

SCHOTTISCH composta expressamente para a REVISTA DA SEMANA

AURELIO CAVALCANTI. Op: 207.

Os ratos na Grecia. — Si os ratos constituem agora para nós um motivo de terror, por causa da peste bubonica de que são os precursores e as primeiras victimas, na Grecia amedrontam os agricultores porque, em poucas horas, devastam regiões inteiras.

Na Thessalia, elles são abundantissimos. Passam o inverno nos morros que enchem em todas as direcções essa pittoresca região. Assim, porém, que a primavera chega e começa a haver um calor agradavel, descem em bandos e infestam os campos de trigo, os prados, os jardins. Uma noite basta ás vezes para essa terrivel invasão.

No solo, elles cavam buracos de 10 a 60 centimetros, nos quaes, com palha e herva fresca, preparam seus ninhos. As femeas parem de dous em dous mezes, ninhadas (se assim se póde dizer) de seis a doze filhos. Comprehende-se, com tal fecundidade, como essa praga é terrivel. De mais os buracos chegam a ficar tão perto uns dos outros que vastas planicies tomam o aspecto de verdadeiros crivos!

Vê-se logo que espaço de tempo é necessario a uma população dessa ordem para devastar uma colheita inteira de trigo, de milho, de qualquer outra cousa. O lavrador que se recolheu á tarde deixando uma bella extensão coberta de verdura, ondeando á brisa, suave e fertil, encontra-a pela manhã tão inteiramente núa, como si fosse um trecho de deserto, em que jámais houvesse medrado vegetal algum.

Diante disso, varias providencias foram tomadas para a destruição dos damninhos roedores.

A primeira foi a innundação das terras invadidas. Realmente o meio era excellente; mas a falta de agua não permittio usal-o tão largamente como seria para desejar.

O segundo systema foi o de envenenamento em massa. Usava-se para isso uma mistura de farinha de trigo e acido arsenioso. Pouco se conseguio. Os ratos comprehenderam no fim de algum tempo que aquelle alimento era suspeito e os envenenamentos tornaram-se cada vez mais raros.

Pensou-se então no bisulfureto de carbono, injectado no solo por machinas especiaes. O systema revelou ser de uma grande efficacia. Infelizmente, porém, tinha o inconveniente de ser muito dispendioso e de applicação difficil.

A' vista de todos estes insuccessos o Governo chamou a si o estudo da questão e recorreu ao Dr. Loeffler, professor allemão, que lecciona em Greifswald. Com a competencia especial de todos os medicos para matarem gentes e bichos, o illustre professor fabricou uma lympha propria, que transmitte aos ratos uma enfermidade mortal das mais contagiosas.

Para utilisar essa quintessencia de molestia, procede-se do seguinte modo:

Numa caldeira cheia de agua põe-se uma certa quantidade de palha que regule mais ou menos 2 °/ₒ do peso do liquido. Ferve-se tudo durante duas horas e depois deixa-se esfriar. Accrescenta-se depois um pouco de assucar e um tanto de peptona. Este liquido é crystallisado e redissolvido tres vezes. Depois, durante 24 horas conservam-n'o a uma temperatura média de 30 gráos. Está então preparado o caldo. Basta despejar ahi um dos tubos da cultura de Loeffler e esperar outras 24 horas. Molhado um pedaço de pão nesse liquido e dado a um rato, elle contrahe uma peste especial, que se transmitte epidemicamente a toda a rataria, fazendo devastações pavorosas.

Quando se fez a primeira experiencia, ao cabo de oito dias, a mortalidade dos ratos foi tal que sumiram-se quasi completamente. E, por uma justa compensação, passaram a constituir para os campos infestados um adubo excellente.

A partir de então, sempre que os ratos apparecem em massa em qualquer logar, serve-se-lhes uns pedacinhos, não de pão de Lot, mas de pão de Loeffler e o successo é seguro: leva tudo a breca!

E ha quem conteste a utilidade da sciencia! Ao menos para matar, está perfeitamente armada...

A influenza e o sol. — Na Europa, este anno, as epidemias de influenza foram por quasi toda parte, durante o mez de janeiro, extremamente mortiferas. Uma revista allemã comparando a mortalidade e os dias de sol, mostrou que a falta de sol acarretava sempre uma recrudescencia da epidemia.

Já em 1889, o mesmo facto havia sido notado. Parece, pois, que é este um dos casos em que se verifica o beneficio directo da luz solar, beneficio tão conhecido pelo povo, que um dictado italiano diz que, *em casa, onde não entra o sol, entra a molestia.*

Os cães no Klondike. — No Klondike, o fabuloso el-dorado do territorio de Alaska, o animal mais prezado é o cão. E' a besta de carga por excellencia, porque só elle póde resistir á inclemencia barbara da temperatura.

Agora, ás suas outras utilidades, juntaram uma nova: está encarregado de puchar as bombas de incendio.

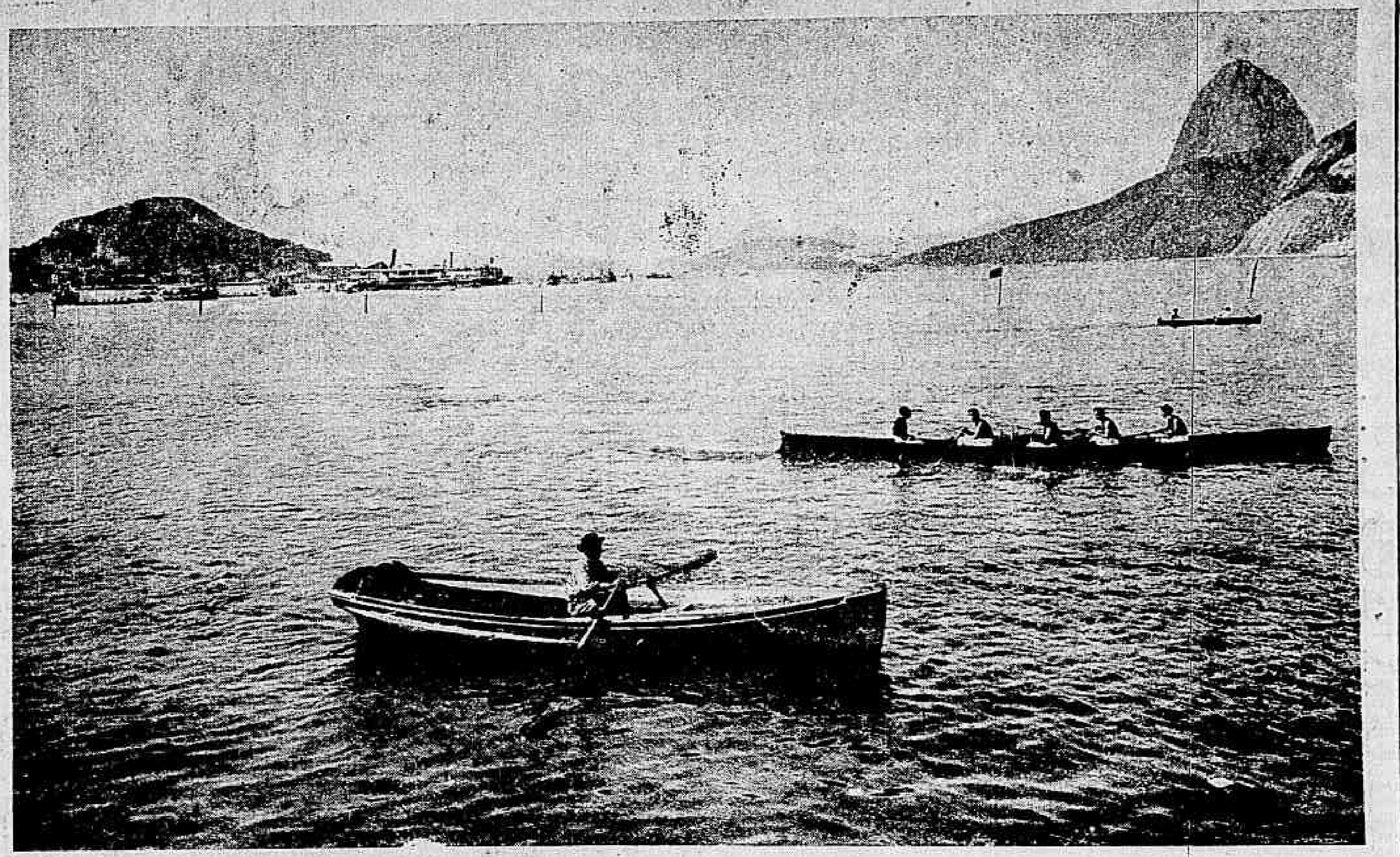
Ha sempre, na estação de Dawson City, turmas de cães, promptos ao menor signal. Assim que se toca a rebate, elles correm por si mesmos para metterem-se nos varaes dos carros e receberem as colleiras. Immediatamente precipitam-se pelas ruas afóra, obedecendo com toda intelligencia aos mais complicados signaes.

Dizem os *touristes*, que teem ido a Dawson, que o espectaculo de uma grande bomba levada a toda a velocidade por uma atrelagem de cães, é uma das cousas mais curiosas, que se pódem ver.

Officinas da Revista da Semana, Lavradio, 150

A grande regata do CAMPEONATO realizada a 12 do corrente

Pavilhão do Conselho Superior de Regatas, na praia de Botafogo. Entre as pessoas presentes, a que está com a farda da marinha é o capitão-tenente Midosi, presidente do Conselho.



Nas regatas de 12 do corrente. — A baleeira a quatro remos que se vê no centro da gravura é a *Léda*, do Club de Botafogo.

Aspecto geral das regatas, que tiveram logar no dia 12 do corrente na praia de Botafogo